Jornal das Moças

ANNO III NUM. 74 400 RS.

Senhorita ADELINA TAVARES CANSANÇÃO -- Capital

A Influencia no Amor e na Sociedade!

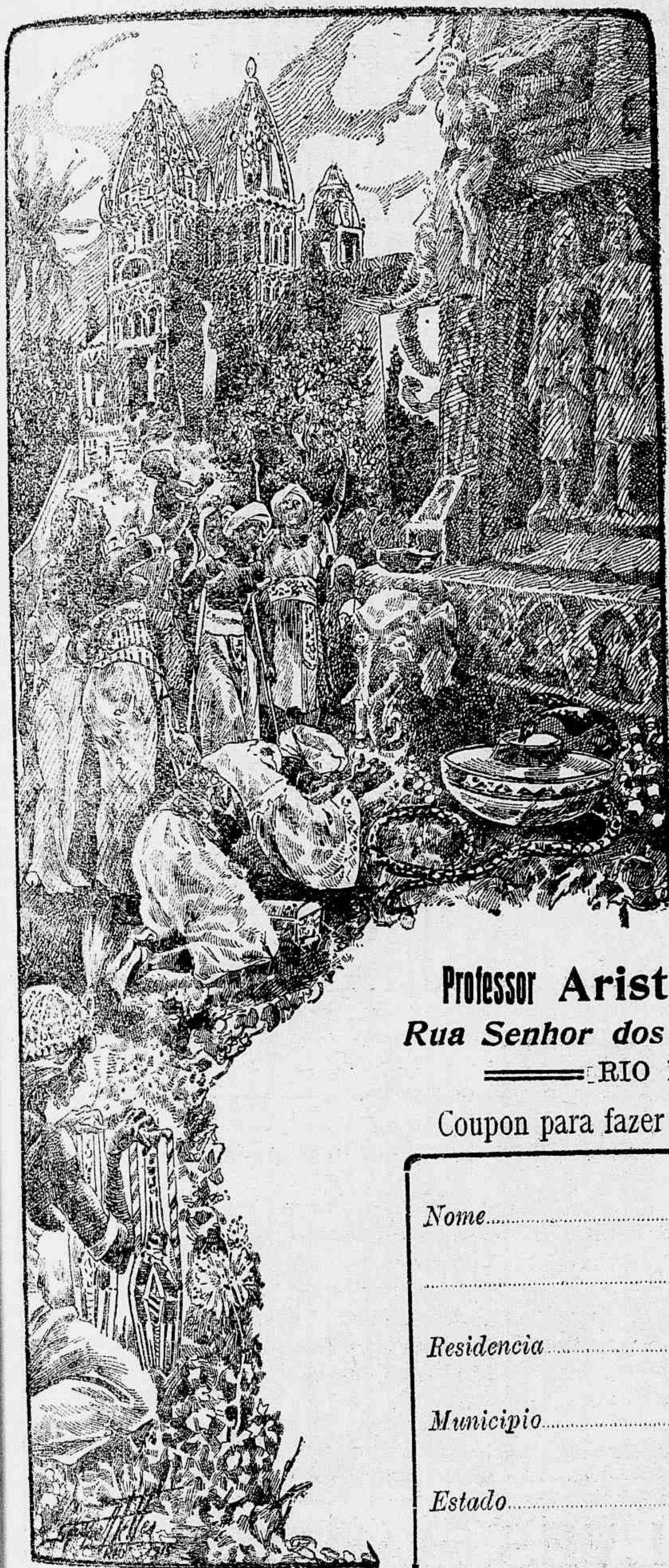
O dom de ser amado, de conquistar e reter as afeições, pode parecer-vos uma qualidade só propria de pessoas excepcionaes; mas, na verdade, está ao alcance de todos, porque é tambem uma arte, e torna-se necessario estudal-a. Esperarieis ser bem succedido como engenheiro, quando não houvesseis estudado engenharia? Esperarieis ser bem succedido como orador, sem primeiro conhecerdes a linguagem em que pretendeis expressar-vos? Como podereis portanto conquistar e retêr a amizade, a admiração e o amor, sem conhecer os seus elementos? A arte de fascinar, encantar pela vóz ou as maneiras, será revelada pelo nosso **1º Livro das Influencias Maravilhozas**, e taes ensinos vos darão felicidade.

A belleza por si só não é sufficiente para fazer amar. Quantas vezes não vemos uma mulher de beleza radiante excedida por sua irman mais feia, simplesmente porque esta tem uma infIluencia occulta a seu favor?

Certas senhoras dizem: «Eu sei conquistar afeições, porém não conserval-as; no começo gostam de mim, mas tempos depois deixam de dar-me atenção. A razão é evidente. Podeis ter beleza, educação e riqueza, mos falta-vos a força omnipotente de uma certa qualidade na vossa aura psychica. Este maravilhozo agente é mais fascinador que a beleza, mais subtil que a educação, mais poderozo que a riqueza.»

Comprae portanto sem demora o **1º Livro das Influencias Maravilhozas**, cuja 10ª edição no Brazil é prova do seu grande merecimento e aceitação em todas as cazas de familia. E' o livro proprio para senhoras.

«Estudei com o maior interesse os livros do Dr. Lawrence, e estou satisfeita por tel-os obtido. Tinha lido anteriormente vários tratados de magnetismo e hypnotismo; mas nenhum tem tanto valor como estes, pois fazem desenvolver, pelos processos das sciencias occultas, todos os poderes latentes que possuimos. Dou os meus parabens pela publicação dessas obras, pois forneceram-me as instrucções que ha muito eu procurava para actuar melhor sobre as crianças cujà educação me está confiada, Sou com a maior consideração de V. S. — Antonieta Overton.

Preço do livro: DEZ MIL REIS. Os pedidos de fóra devem vir com o vale postal endereçado a **LAWRENCE & C.**, RUA DA ASSEMBLEA 45 — CAPITAL FEDERAL.

GRATIS
Boa opportunidade para as pessoas intelligentes e activas.
Se V. S. quer vencer difficuldades da vida, ganhar muito dinheiro em negocios, ter coragem e audacia, boa voz, olhar magnetico e attrahente, vencer e dominar vossos inimigos, ganhar no jogo, recuperar a saúde e ser feliz em amores e em relações de toda a especie, escreva-me immediatamente, pedindo o meu livro intitulado TALISMAN DE PEDRAS DE CEVAR, onde conhecereis as virtudes das maravilhosas Pedras de Cevar, recebidas da India.
Escreva para
Professor Aristoteles A. Italia
Rua Senhor dos Passos, 98 -- Sobrado
RIO DE JANEIRO
Coupon para fazer immediatamente o pedido
Nome
Residencia
Municipio
Estado

CAMISARIA GOMES

Secção de artigos para Creanças Meninos e Rapazes

ROUPA BRANCA
a começar de

Calcinhas sem corpinho. 1$500
Ditas com corpinho... 1$900
Camisinhas dia, fino morim, bem guarnecidas. 1$500
Camisolinhas, esplendido calicot c/ finos bordados 2$400
Sainhas com corpinhos, bom cretone.......... 2$200
Camisas sem golla, para meninos.............. 2$900

Variedade em artigos para recemnascidos

RAPAZES

Um Costume para rapaz, calça curta, brim cor, desde 8$800
Um Costume para rapaz calça comprida, brim cor, desde 9$800
Um Costume branco ou pardo de dolman calça comprida 11$500
Um Costume branco ou pardo de dolman e calção, desde 9$800
Um Costume brim de cor, calção ou calça comprida..... 8$900

IDADES: de 7 a 18 annos

VESTUARIOS AMERICANOS

PARA MENINOS E MENINAS

VARIADISSIMO SORTIMENTO

Grande Variedade em feitios

Preços a começar de

3$900

De 1 A 12 ANNOS

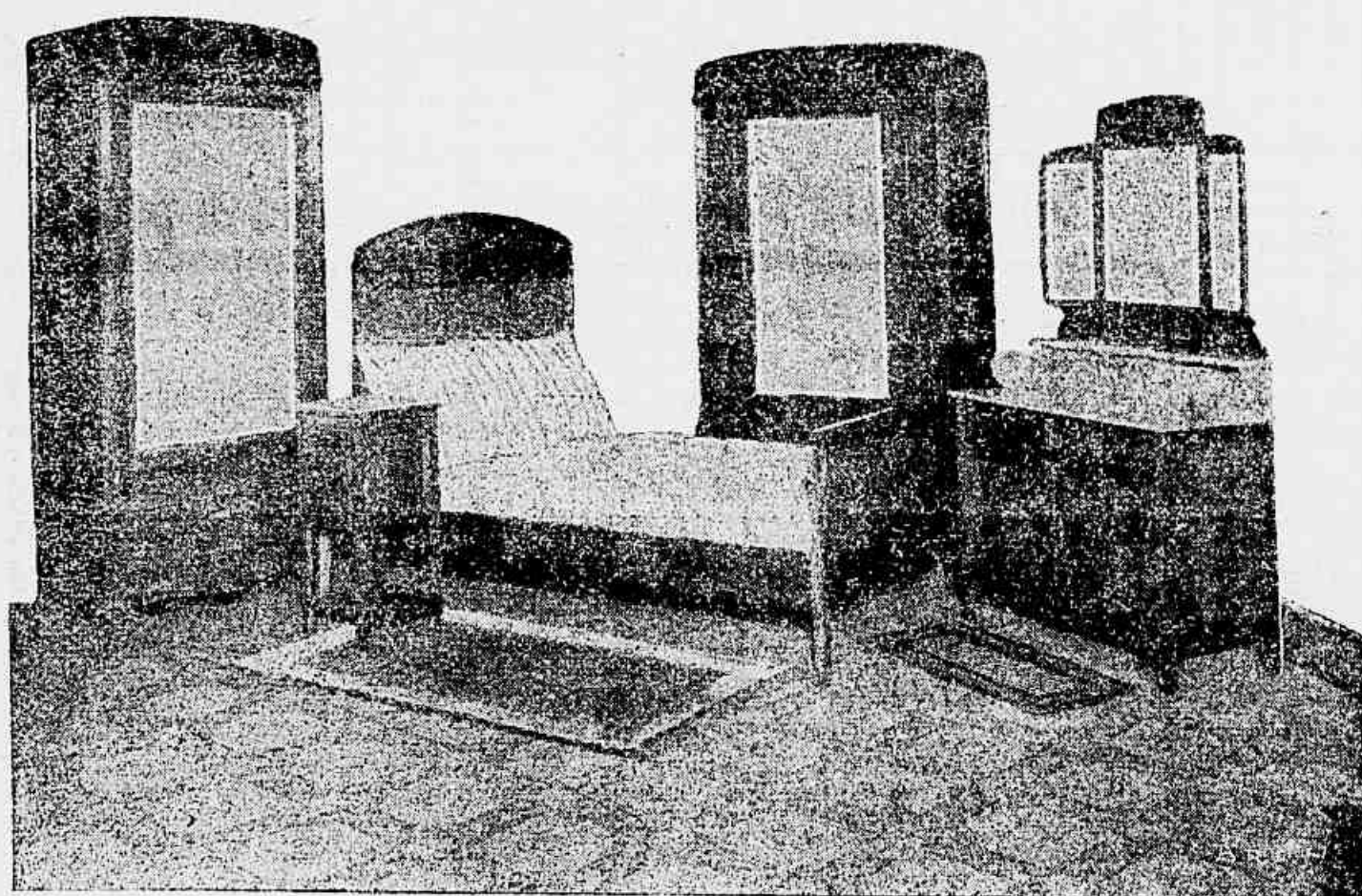
Aventaes fustão, desde $900
Aventalsinho cretone cor, desde................ 1$200
Kimonos cretone cor, desde.................... 2$800
Vestidinhos levantine cor desde.......... 3$900
Vestidinhos Toile Vichy, cor, desde........... 3$900
Vestidinhos nanzouck bordados............ 4$500
Casquetes de gorgurão, todas as cores....... 1$800
Um Terno brim cor 2 a 3 annos............... 2$800
Um Terno brim cor 4 a 6 annos............... 3$500
Um Terno brim cor Paulista................. 3$800
Um Terno brim branco marinheira............ 4$800

COBERTORES
para creanças

ENXOVAES PARA BAPTISADOS
Paro todos os preços

34 — TRAVESSA DE S. FRANCISCO — 36
JUNTO AO EDIFICIO DOS FENIANOS

CASA MARTINS

Novos modelos, exclusivos da CASA MARTINS

Solido Dormitorio em peroba, ZIUL

Guarda vestidos com espelho bisauté . . 195$
Guarda casaca . . . 175$
Toilette com trez espelhos . . . . . . 160$
Cama . . . . 80$
Mesa de cabeceira 40$
Especial colchão . . 40$
Almofada . . . . . . 9$

JOSÉ ALVES MARTINS

Rua da Carioca 67 Teleph. 971 Central Rio de Janeiro

O CREPUSCULO

O crepusculo é a hora mais sublime da nossa vida.

Quantas vezes sentadas sobre a praia levemente doirada pelo tom melancolico do crepusculo, e os olhos fitos na larga immensidão do mar, não nos vem as lagrimas aos olhos inadvertidamente?

E' nesta hora sublime de poesia que revive e ergue-se em nosso coração o espectro do passado, as vezes feliz, as vezes cheio de prantos e amarguras!

Como é doce sonhar então, tentando erguer o véu do futuro, ver representar-se ante os nossos olhos um porvir risonho e feliz, baseado num terno ideal, que nos acompanha muitas vezes desde a tenra infancia.

Dizem que sonhar é viver e esta é a mais pura realidade. Quantos não desejariam passar a vida sonhando sem nunca despertar, para viverem ditosos e felizes? Porque o despertar seria cruel e o pensamento abysmado na triste realidade não veria ao redor de si mais que um immenso e horrendo vacuo.

E a vida é toda assim, cheia de alegrias, prantos, sonhos, e após tudo isso, a verdade mais certa: a morte.

Recordo-me tão bem quando ainda pequena, passeava com a minha joven madrinha á hora do crepusculo no esplendido parque da sua principesca residencia, donde podia divisar-se o mar calmo e tristonho, cujas ondas banhavam a praia doirada, e batiam de encontro aos rochedos. Uma fresca brisa fazia agitar as folha das arvores e um leve perfume das matizadas flores espalhava-se docemente pelo jardim. Tudo neste instante encerrava encantos e mysterios. Paramos um momento em extatica contemplação; após, lentamente ergui os olhos para a minha madrinha e surprehendi-lhe o languido olhar marejado de lagrimas e perdido no horizonte. «Que tem madrinha?» perguntei-lhe assustada. Ella contemplou-me um momento carinhosamente e disse-me n'uma voz commovida e doce que cahiu-me no fundo d'alma e da qual nunca me olvidarei—«Como é feliz a infancia» !» ai minha filha, quando fores moça e souberes comprehender o mundo, então calcularás o quanto não encerra esta hora melancolica do crepusculo, quantos mysterios ella não nos revela desta vida, pela qual passamos como uma sombra fugitiva! E como eu, criança, sem nada comprehender, começasse a soluçar ella me tomou em seus braços e cobriu-me de beijos. «Não chores querida, não chores! perdoa-me!»

E desde então guardei religiosamente no fundo do meu coração as suas ternas palavras e hoje, moça, venho recordal-as com as lagrimas nos olhos e o coração oppresso, vendo naquellas santas palavras a expressão verdadeira do que é a magoa na hora do crepusculo.

Oh! terno crepusculo, radiosa hora da nossa vida, reverte em nossa alma os teus meigos encantos e faz-nos verter essas sublimes lagrimas de commoção e saudades dos ternos pensamentos que borbulham em nosso coração, num mixto de doces recordações que infiltram a nossa alma na meiga recordação de um passado feliz!

Ribeirão Breto. LILIA CORAL

OUVINDO A MUSICA...

A tarde declinava.

Eu, sentada no banco do jardim, contemplava os derradeiros raios do sol, quando feriram-me os ouvidos, os melodiosos sons de uma bellissima musica.

Era uma das minhas irmãs, que no piano, dedilhava a valsa «Triste?».

Encantada pela doçura daquelles harmoniosos sons, fiquei absorvida, numa suave meditação, para depois despertar, com o espirito suavizado e revivendo saudosas recordações...

Musica! quem não te admira?!...

Quem não sente por ti uma poderosa influencia?...

Quando te ouço tocar, cada accorde harmonioso que vibra em meus ouvidos, sinto minh'alma enlevada por mysterioso encanto, e meu pensamento subindo até Deus, esquece embora por momentos, as miserias deste planeta!...

Feliz daquelle, que comprehende a suavidade e a ternura da musica, sabe admiral-a, como a mais bella das artes!...

16-10-1916.

STELLA DE ALMEIDA

Consolo tardio

Ao illustrado Almir Domingues.

Commoveu-me a alma a tua «Eterna Dôr», publicada no idolatrado *Jornal das Moças.*

Sim... senti as lagrimas descerem-me pelas faces, ao ler as tuas desditas!

Se ainda soffres, e se aquelle escripto não fôr uma bella phantasia do teu rico cerebro, quero embora de muito longe, enviar-te uma particula de consolo.

Talvez... o teu coração não acceite um lenitivo desconhecido, mas mesmo assim, atrevo-me a falar-te!

As tuas supplicas! as tuas agonias, e os teus desalentos, chegaram até minh'alma, e foram lá encontrar angustias e tormentos incalculaveis.

Reunidos os pezares, comparei-os, e notei que os meus eram mais dolorosos e crueis!...

Vives só, sem o affecto que te fazia feliz, porem a imagem que preoccupa o teu pensamento á Deus pertence.

Tão triste quadro! mas tão sublime separação!

E eu?!...

Amei, e tambem era mui feliz! Porem, a desdita amargurou-me o viver, e a minha ventura desappareceu... sumiu-se... para sempre.

A' outro coração pertence o affecto que eu julgava tão sincero. E hoje, minh'alma possue como balsamo outro amor, mas eu não o venero tanto como o passado!... Não!

Menos teria soffrido, se aquelle que adorei, estivesse alem... muito alem do mundo!...

Barbacena, 12-10-916.

MARIA FERREIRA

CONTEMPLANDO O MAR!

Noite formosa de luar!

No céo, sem um farrapo de nuvem, brilham milhares de estrellas; o zephyro carinhoso corta o ar, impregnado do perfume das flores.

Dominada por uma suave emoção, fiquei alguns momentos de repouso e doce contemplação na orla do mar.

Alli, só, diante daquella immensidade d'agua, senti a tristeza invadir todo o meu ser, e as lagrimas cahindo encheram o vacuo immenso do meu coração.

O mar! como estava bello!

Diana, a formosa rainha da noite, deixava cahir sobre suas aguas serenas, uma chuva de lagrimas brilhantes.

As ondas vinham rolando, rolando, e preguiçosamente chegavam até á praia... Depois... fugiam para novamente recomeçar o seu eterno murmurar, deixando na areia um estendal de liquidas perolas...

E esse canto melancolico das vagas, perdido no longo espaço, ouvido no silencio da noite, parecia fallar-me de uma triste historia interminavel.

Commovida ante a magestade deste quadro exclamei:

— Graças meu Deus, que me concedeste comprehender e admirar as obras mais sublimes da Tua creação: o mar e o céo.

Engenho-Novo, 15—10—1916.

OLINDA DE ALMEIDA.

CONVERSANDO

PARA MEUS PAES

O que é a vida?

Um antro de miserias onde todos soffrem!

Um palco onde o actor que chorou hontem sorri hoje, e o que sorriu hontem derrama hoje um turbilhão de lagrimas.

Para mim a vida é uma cousa banal que felizmente passa tão ligeira como as nuvens côr de chumbo que percorrem o firmamento nas noites tempestuosas. O soffrimento nasce e vive eternamente no coração humano, mas quem desconhece o Sorriso, o véo espesso que encobre os infortunios moraes? Ninguem; todos servem-se d'elle diante da Sociedade que poucos comprehendem mas que todos fingem comprehender. No mundo terrestre sómente existe o «adiantamento material», emquanto nós procuramos brilhar, conquistar riquezas e considerações, elevar-nos uns aos olhos dos outros, humilhando os fracos, esquecendo-nos que do pó nascemos e em pó nos tornaremos.

(Cascadura)

EURYDICE KALLUT

PAGINA DE AMOR

Escripto propositalmente para a Revista

Estavamos em pleno verão. Por uma dessas noites tepidas de Dezembro, Julião querendo furtar-se, por mais tempo, ao calor insupportavel do quarto de hotel, profusamente illuminado, sahio para refrescar. Annotava ao acaso, contemplando o céu onde boiava a lua magestosa e encantadora, como um cysne que se deixa arrastar docemente nas aguas.

Assim chegou o nosso amigo á Avenida, o ponto escolhido da sociedade carioca que ahi passa as ultimas horas do dia, apreciando os caprichos da moda e ouvindo as novidades que apparecem.

Eram dez horas; ella estava completamente vasia. A embaixada diurna que lhe enche de riso e festa, ha muito a havia abandonado, apenas um ou outro frequentador assiduo, saboreava o bom Havana, ao lado do *chopp frappé*.

Julião abancou-se numa pequena mesa, accendeu o ultimo cigarro e poz-se a contemplar o pennacho de fumo azul; que se pendia no espaço, lembrando os sonhos de outr'ora.

Tout passe, tout casse, tout lasse, dizia elle comsigo mesmo, ao ver sumir a ultima baforada transparente do puro baunilha que deliciava.

De subito, uma pancada despertou-o. Era o Calixto, antigo companheiro de collegio, solteirão, que não o via ha longos annos.

—Oh!... caro amigo, como estás mudado!

—Quasi não te conheci, disse admirado o velho camarada.

—Que fizeste das alegrias da tua mocidade, cheia de esperanças, Julião?!

—Conta-me lá a historia da tua desventura!...

Julião sentiu-se commovido e nos seus olhos lia-se um poema de dores, num mixto de saudade e desespero.

Calixto abraçou-o numa intimidade de irmão, sentando-se, para ouvir a confissão dos seus amores.

Um garçon servia então dois ponches e uma salada de fructas que vinha temperar a alma em chammas do infeliz martyr, pelo coração.

. . . .

Sobejas razões tinha Julião para tornar-se septico e lançar sobre toda a humanidade a mesma indifferença.

Uma mulher que elle amara apaixonadamente e que lhe dera as horas mais felizes da sua vida o abandonara depois de havel-o arruinado

Foi o seu primeiro amor essa creatura que elle chamava estrella brilhante de uma época feliz.

Conhecera-a no Cassino, quando lá fora pela primeira vez, fazer fortuna, no panno verde.

Amaram-se livremente, durante cinco annos, fieis a mesma esperança. Arabella tornara-se o encanto da sua mocidade, pujante, risonha e prodiga.

Com ella percorrera as principaes cidades do mundo, frequentara os mais nobres salões, visitara os theatros celebres pelo preço elevado das companhias, assistira a todos os concertos em Paris e tomara parte nos mais bellos corsos dessa cidade.

A belleza, o encanto, a elegancia e o luxo aziatico de Arabella, tornavam-n'a a primadona das festas, offuscando todas as outras senhoras.

O seu conjuncto feminil tinha uma graça, uma seducção inexplicavel, que prendia a attenção de todos que a contemplassem. Pallida como um virgem morta, de cabellos negros tal qual as pennas da graúna e ondulados como a plumagem crespa, Arabella parecia uma imagem, cujo olhar, terno, sorria entre cirios de bondade. Era alta, nariz grego, bocca bem talhada a abrir-se para mostrar dois fios de perolas, artisticamente abotoados, numa concha carminada. Seu talhe de rainha produzia o effeito de um sonho aos admiradores do bello, que nella iam buscar inspiração para as suas telas.

Arabella até então era o modelo dos grandes artistas, sobretudo na concepção de Salomé, papel que melhor desempenhava, quando era preciso posar. Escrava da sua phantasia, completamente só, passava a vida deleitando o espirito dos celibatarios, nos cafés onde se fazia ouvir diariamente, ou desputando a fortuna na alta roda, dos jogadores de roleta, que frequentavam o Cassino.

Ahi Julião a encontrara para a sua desventura.

Arabella convencida dos dons que possuia, cada vez mais se preoccupava com as vaidades e assim dissipava no luxo os haveres do infeliz amante, que dia a dia se ia arruinando.

Todos chamavam-lhe a attenção para os desvarios da formosa mulher, mas Julião, embebido de amor, orgulhoso de possuir aquella belleza rara, dava de hombros e se deixava levar.

Um dia, que não tardou muito, o pobre rapaz conheceu o erro que commettia.

(Continúa no proximo numero)

HELENA D. NOGUEIRA

Perfis de normalistas

Mlle. A. F. nossa perfilada de hoje, e residente á rua C. P. F. cursa o 3º anno, onde é figura saliente, pois além de possuir uma bella intelligencia sobejamente cultivada, é muito estudiosa.

Os seus traços são os seguintes:

Baixa e magra, traja-se com elegante simplicidade; o rosto oval é emmoldurado por cabellos castanhos; os olhos tambem castanhos são pequenos, (em semelhança ás filhas do Celeste Imperio) porém bastante vivos e irrequietos, sob o arco das sombrancelhas pouco espessas. O nariz um tanto grosso é comtudo modelado com regularidade; bocca de labios delgados e dentes fortes.

Mlle. que é grande apreciadora do bistre «rouge», etc., usa em excesso o pó de arroz «Lady» e o "crême de belleza oriental", (isto não é reclame, hein!...) apezar dos rogos de certa pessoa que abomina os crêmes...

Anda sempre, profusamente ornada de fitas e flores, o que já fez irreverente mocinha, dizer que Mlle. A. F. é "uma barquinha festonada, em dia de regatas!»

Não é tanto assim...

Com pezar, revelo que Mlle. tem a mania das paixões loucas, irresistiveis: ainda ha pouco que estava enamorada do distincto normalista M.; agora já faz olhos ternos ao dentista O. S. e confessa, levando a mão á cabeça... perdão! — ao peito, queria eu dizer, — que se não possuir o amor do gentil mancebo... suicida-se! (naturalmente cingindo ao pescoço alguma "fitinha")

Por alimentar essas ideias lugubres e arroxadas, é que talvez Mlle. sómente dedilha ao piano a sua valsa predilecta: «Tristeza».

Pois não lhe gabo o gosto!

E em resumo:

Mlle. A. F. que todas as quintas-feiras folheia avidamente o "Jornal das Moças" e espera com verdadeira impaciencia a sahida do seu perfil, vae ficar «ranzinza» e dizer ás collegas em tom indignado:

— Malcreada! Se eu chegar a conhecel-a, faço-a engulir, palavra por palavra, tudo quanto escreveu sobre mim!

Credo!... medonhos calefrios percorrem-me o corpo, e eu já estou quasi transformada em sorvete só ao pensar na promessa de uma tremenda sova!

TYRANNA.

"Estrella translucida"

Li muitas vezes e com grande attenção o conto dedicado á Laura e Paulo; publicado nas folhas do penultimo numero do distincto e querido "Jornal das Moças". A senhorita foi um tanto demasiada nos seus elogios.

Eu não vivo taciturna e sim bastante jubilosa, veja como se enganou.

Perdoe-me, mas eu não fiz sciente dos meus sentimentos a ninguem, por conseguinte a senhorita faltou com a verdade; e portanto incorreu n'uma grande falta.

A senhorita escreve bem, mas... podia ter tratado de outros assumptos.

Não se meta com os amores alheios porque é muito feio.

Não se offenda com esta justa reclamação; a senhorita faz mal em occultar o seu nome porque eu teria muito prazer em agradecer-lhe verbalmente a inspirada idéa.

2—11—916.

LAURA.

A' Olga Castrioto

(Professora Publica)

Quem és?
Sou o coração que rolou do despenhadeiro terrivel da desventura!...

Tens crença?

Oh! a crença! Eu quizera saber a sua morada para a minh'alma agonisante receber a consolação balsamica do seu olhar divino!

Anceio na minha atroz incredulidade, no meu atheismo enraigado de todas essas utopias, senti raiar a luz d'aquelles olhos, como o sol que empana o brilho das estrellas, afim de illuminar o céo das minhas amarguras!...

....

Bem! Vês, além coração, uma imagem risonha e bella, desfolhando entre os labios acariciantes, sorrisos macios, expressivos e bons?...

E' alli, Coração!

E' alli!...

Mas quem é aquella santa que estende a mão protectora aos torturados, levando as suas dores, as suas illusões semi-mortas a um recato placido, onde ellas se servirem entre apotheoses de beijos?!...

Aquella é a padroeira dos crentes desventurados, é a santa que torna sublime todos os altares da vida... é a Esperança!

ROSA BRANCA.

Recordando...

A' MARIA AURORA AUSTERLINA COELHO.

Era-mos bem pequenos ainda quando nos nossos brinquedos infantis já dava-mos uma prova um ao outro de amizade. Fomos crescendo e essa amizade em mim transformou-se em amor.

Escrevi-te uma carta declarando-te o sentir de minh'alma, recebendo como resposta a essa minha primeira carta de amor — tinha eu 17 annos — que «devido a pouca idade não podias corresponder a homem algum».

Escrevi-te a segunda implorando-te amor.

Fui mais feliz porque dizias-me que «desde que as minhas palavras fossem dictadas pelo sentir de meu coração, me amarias eternamente.»

Que dia feliz! Que sonhos de felicidade!

Julguei-me venturoso.

Assim se passaram mezes pensando no nosso amor e no nosso futuro.

Já decorreram oito annos e desse amor me resta apenas a ingratidão.

Depressa esqueceste estas tuas palavras de ha pouco: «... foi com creancisse que te amei sempre, e é com fidelidade que o tenho provado; por isso ainda que me ames te reconheço isso como uma gratidão e um dever.»

Este nosso amor foi cheio de esperanças, mas esperanças baldadas pela rapida transformação de tua felicidade.

Baldadas foram as esperanças que ha oito annos tenho tido no teu amor, baldados foram os projectos que meu espirito enfraquecido por esse grande amor que te dedicava, architectou durante este tempo.

LABINA

A EGREJA

De todos os edificios o que mais me encanta pelo puro e santo fim a que se destina é o da egreja!

E' neste sagrado recinto que vae o pobre buscar consolo, o rico, aprender o meio de bem empregar a sua fortuna; a creatura feliz ahi vae dar graças; o afflicto, implorar allivio e o desamparado, protecção.

E' n'este enorme edificio que se encontra allivio para as nossas almas peccadoras.

Quem á noite entrar n'uma cathedral a encontrará solemnemente bella. Aqui o grande orgão cercado de mais instrumentos; depois os bancos, methodicamente enfileirados; presos ás paredes lateraes, se encontram doze nichos, seis de cada lado, onde se acha um numero igual de imagens adornadas com flores e ricamente vestidas. Em seguida, a mesa de communhão, encoberta por uma toalha cuja alvura nos lembra a pureza das almas, que ahi vão receber o SS. Sacramento. E mais além se ergue o altar-mór ostentando um grande crucifixo, um sacrario encosturado, rodeado de flores e candelabros, onde ardem algumas velas. O tecto, artisticamente pintado, representa a mansão eterna dos justos. No entanto, quem, ás horas tristes da noite, penetrar n'uma simples capella de aldeia, tambem se commoverá ao se encontrar no seu recinto.

Nas paredes caiadas de branco se acham suspensos os quatorze quadros representando a Via Sacra. N'um angulo da parede opposta á do altar-mór, se acha um tosco confissionario; e, no outro, uma pequena pia baptismal. Só um altar se encontra ahi. E' elle o altar mór, construido de madeira, onde se acha um pequeno e singelo sacrario, cercado de castiçaes tambem de madeira, onde arde um pequeno numero de velas; e por vasos de vidro ordinario, onde se encontravam alguns lyrios roseos e brancos, situados aos pés de uma imagem da Virgem Santa collocada um degráo acima do sacrario. Estas flores, symbolo da candura, foram ahi collocadas, talvez, por alguma gentil aldeã.

Outubro—1916

Mlle. BELLEZA DE JESUS GARCIA.

FINIS AUTOMNUS

Para Jorge d'Assumpção

Hora de Evocação!... Tristeza infinda!... Ao poente
ha topazios a arder... Abro os vitraes. E o ar morno
qual corvo de Edgar Pöe, entra, sinistramente
no meu quarto e pelo ar cinzella-me o contorno!...

E as rosas, no jardim, com a voz convalescente
feita de som sem cor, murmuram e olhando em torno
veem lyrios a rezar de mãos-postas, em frente
ás cinzas de oiro a arder no escarlatino forno!...

Hora de Evocação!... Na alameda, ao abandono,
ha um cypreste a contar as horas esquecidas
qeu eu gastára, a sonhar, meu derradeiro somno!...

E entre a gaze da bruma, etherea, branda e escassa,
com a voz sem som cantando ás arvores despidas
o Outomno todo envolto em folhas-mortas, passa!...

MCMXVI.

VICTOR SANTOS.

MARTYR DO AMOR

Ao poeta e amigo Heitor Joppert.

O' pobre sonhador, muito padeces
Nas ancias de um viver mais puro, ameno
E's triste como tristes são as preces
Que faz meu coração, de dores, pleno!

A derramar teu pranto tão sereno
Na mudez de um heróe, até pareces
Um novo Christo e, como o nazareno,
De uma veronica, tambem careces!

Mas, ter pena de ti, poeta quem ha-de,
Se a dor pungente que a tua alma invade
Tu soffres sem gemer, soffres calado?..

Assim, tristonho, calmo e solitario
A cruz do amor, tu levas ao calvario
E lá, serás, talvez, crucificado!

Rio Comprido.

Dr. ANDERETE.

PIEDADE SUBLIME

Augmenta a tempestade, o mar enfurecido,
Arroja contra a doca a espuma alvenitente;
O sol já se occultou nas brumas do occidente,
Ninguem chegar se anima ao caes enegrecido

Neste instante, bem perto, um sinistro bramido
Echôa pelo espaço, um naufrago descrente
Supplica, em voz bem alta, a Deus e toda gente
Que o não deixem ficár no mar assim perdido.

Alguem que tudo ouvio, n'um rasgo de heroismo,
Resoluta se arroja ao negro e fundo abysmo,
Procurando na treva o triste desgraçado.

Alcançando-o por fim, com seu braço possante
E depois empregando o esforço do gigante,
Traz pr'a terra este nauta á morte arrebatado!...

NOBREGA JUNIOR.

QUADRO CAMPESTRE

A' Nelson Silva.

Manhã de Maio. A casa, junto ao monte,
Parece um ninho occulto na folhagem...
E á janella, a scismar, pendida a fronte,
De Stella se debruça a linda imagem.

Deriva, a um lado, murmúra, da fonte,
Clara lympha a que os seixos dão passagem...
E d'alli, a perder-se no horizonte,
Estende-se bucolica paizagem.

Forte mancebo a encosta ladeirenta
Desce; e, feliz, a moça cumprimenta,
Dizendo-lhe a sorrir; — Bom dia, Stella!

Bom dia! E o camponez enamorado,
Pára e fica um momento, arrebatado,
A contemplar os lindos olhos della...

S. Christovam.

J. MENDES DA ROCHA.

SONETO

No afan de conseguir a rima entresonhada
Na feitura do verso eu me debato e agito,
E debalde lapido a estrophe procurada,
Na febril emoção em que vibro e palpito...

No quadro emocional, a palheta encantada
Ora treme e vacilla... e suffocando um grito
De dôr que parte d'alma afflicta e amargurada,
Empresta-lhe um sabor desalentado e afflicto...

E não ha que tentar esmerilhar o arcano
Do verso que nasceu de um soffrimento humano,
Desta anciedade vã das expressões achar...

Embora a rima vibre harmonica e cantante,
Transparece comtudo o esforço torturante,
Que foi mistér soffrer e foi mistér lutar!

Minas.

MARIO MENDES CAMPOS.

BRAÇOS

A' Nestor Guedes

Claros braços ao léo, claros braços de fada
emergindo da cava alvissima da bluza,
braços, trago por vós a minha alma enlevada.
num extase, ao deboche astral da luz diffuza...

Opalescentes mãos frias de minha amada,
leves para o perdão, leves para a recusa,
em cada uma de vós, translúcida, afilada,
finas veias azues vossa nudez accusa...

Offuscaes meu olhar de requintado esthéta,
braços de tentação, ó braços deslumbrantes...
torturas o meu ser, numa angustia secréta,

pallidas mãos de seda, exsangues mãos esguias,
ó mãos que flammejaes, accezas em diamantes,
num faiscante explendor de anneis e pedrarias...

O. HERENCIO.

Anno III Rio de Janeiro, Quinta-feira, 16 de Novembro de 1916 N. 74

JORNAL DAS MOÇAS

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

EXPEDIENTE:

ASSIGNATURAS (ANNO. . . . Rs. 18$000
(SEMESTRE . » 10$000

Redacção e Administração "AGENCIA COSMOS" - Rua Sete de Setembro 44 - Telephone 5801 Central Caixa postal 421

Não serão restituido originaes enviados á Redacção

CHRONICA

NA alma e no coração dos brasileiros resurgiram hontem a alegria e a deliciosa esperança de dias mais ditosos.

O resurgimento da alegria nasceu ao despontar do dia, aos toques dos clarins que a alvorada entoaram em saudação á encantadora data da fundação da Republica do Brazil, cujo 27º anniversario foi nobre, patriotica e festivamente commemorado hontem.

Essa data da creação da democracia, do progresso e da liberdade entre nós é de regosijo para todos os republicanos, e, por mais arduos que sejam os transes por que passe a individualidade brasileira, ella não poderá ser olvidada porque fez brotar em nosso meio a liberdade e a fraternidade entre todas as classes sociaes.

A deliciosa esperança dos dias mais ditosos florescem ao cahir do crepusculo, quando em regresso ao lar, que o conforto, o consolo, a paz e mesmo o amor offerece á humanidade, iam os republicanos (todos os brasileiros) pousando nas futuras primaveras de resurgimento de caracter e de costumes, nas futuras alvoradas salutares de civismo e de amor á patria, que serão entoadas com ardor pela nossa briosa e convencida mocidade — o baluarte imperecivel da Patria —, pelo florescente progresso de todos os ramos da actividade humana, pelo valor poderoso dos nossos exercitos adestrados e de nossa marinha proficiente, pela estabilidade nobre e respeitosa do nome de nossa Patria, do nosso querido Brazil, nas relações amistosas com as nações adeantadas e cultas do Universo, pela fraternidade immorredoura de todos os brazileiros que povoam os estados que integralisam este grande paiz, e pelo devotamento extremoso da mulher brasileira por todo esse conjuncto de energias vitaes, de progresso e de patriotismo para a manutenção do glorioso e elevado regimen republicano, regimen do progresso e da liberdade, cujo lemma de nossa adorada bandeira — ORDEM E PROGRESSO — ha de ser consummado.

A Republica do Brazil tem a sua integridade e firmeza baseada na mocidade, nesta mocidade que voluntariamente se entrega aos exercicios militares, aos altos estudos e aos labores do progresso, e a mocidade encontrou a sua base de educação, moral, civica ou patriotica na mulher, na mulher que sabe instruir, na mulher que sabe incutir na imaginação florescente da criança os puros e santos principios que os conduzirão á dignidade republicana.

Na mulher brazileira convergem todas as esperanças do nosso futuro, pois, a mulher é o elemento vital de todas as ideias que ennobrecem a humanidade e que elevam as nações.

E. P.

Paginas Infantis

SAUDADE!

A' memoria de meu Pae

Raiára a manhã do dia 24 de Outubro; manhã chuvosa e triste, como triste era o meu coração de filha a quem faltava o prazer de contemplar o porte de seu querido Pae que havia partido para nunca mais voltar, pois que alára-se deste mundo enganoso e traiçoeiro, onde tudo é soffrimento e dôr, para a mansão celeste, junto dos eleitos de Deus.

Dormindo, despertei-me com o pensamento naquelle ente que eu tanto queria e amára e, por minha mente passava a sua sombra querida, curvado, não pela edade que essa ainda não tinha para o fazer curvar, mas devido áquella terrivel enfermidade que, pouco a pouco, ia lhe ceifando a vida; roubando-o assim ás caricias dos seus, e tirando-o para sempre d'entre os seus amados filhos e querida esposa.

Oh! Pae, querido Pae, só Deus sabe quantas saudades tenho de ti, e o quanto soffro quando penso que não mais tornarei a fitar teu rosto querido, e não mais sentirei teus passos vagarosos e ainda firmes pelo interior da casa, com teu pala ao hombro!...

O galante Helio — filho do Snr. Euphrasio Quaresma
Capital

EM MACEIÓ

A interessante Adalgisa, filha do Coronel Isaac Menezes Filho

24 de Outubro! era o dia do teu natal e, portanto, de alegria para os teus, que hoje passam na mais profunda tristeza, esta data outr'ora tão feliz; nesta manhã fomos ao Campo Santo, orar e orvalhar com nossas lagrimas o logar onde o teu corpo repousa. Orar para pedir ao grande Deus de bondade o descanço para tu'alma que, bem o mereces, pois que na terra bastante soffreste; e, chorar para dar lenitivo ás saudades que de ti conservamos.

Ao sahirmos de junto do teu tumulo querido, paramos a contemplar,

por algum tempo, aquelles bellos, tristonhos e valiosos mausoléos "chef-d'œuvre de l'art", onde repousam os que foram felizes na terra, mas que tambem soffreram!

O cemiterio estava triste e bello, porque os seus canteiros achavam-se cobertos de lindas flores, desprendendo-se dellas um delicado perfume.

Estavamos tristes e chorosos contemplando um desses canteiros tão enriquecidos de flores, quando o grande sino tocou pezadamente, annunciando a chegada de mais um novo habitante paro a santa e eterna morada de todos nós!...

MANUELINHA DAMASCENO

Outubro de 916.

A' mlle. Alice de Almeida

Como a estrellinha solitaria que refulge n'uma nesga azul. o teu olhar espanca a treva dos meus dias tristes.

C. L.

A' distincta collaboradora Alice de Almeida

Perolas d'alma felicitante, engastadas no coral dos labios desferindo fulgidas scintillações de ineffavel goso; auroras d'amor, nascem do coração e morrem como beijos— eis o que são os teus sorrisos... Fulguram como luares illuminando-te a face, extinguem-se como as estrellas, me obscurecendo a alma!

DR. CARLOS LEAL

Meu coração...

A' ti...

Meu coração é um pequeno album de recordações. Se o folheares, acharás gravadas nas suas paginas datas queridas de gratas e indeleveis recordações, doces reminiscencias de passadas alegrias e venturas. Datas alegres e venturosas em que meu juvenil coração imaginava a vida uma estrada de rosas, um eden cheio de luz e de flores onde reinassem como d usas supremas somente a Alegria e a Felicidade... Datas fagueiras e risonhas em que Cupido entoava aos meus ouvidos muito mansinho como o doce ciciar da brisa hymnos de Amor e de Ventura... Datas deliciosas e inesqueciveis em que eu julgava o amor um conjuncto de luz e harmonias, que nos illuminasse a existencia, e tornasse esta a mais venturosa possivel... Datas emfim em que eu vivia com a alma immersa em doirados sonhos, em ridentes illusões e chimeras, flores gentis e perfumadas que seccaram ao sopro da Desillusão...

Mas não calculas que prazer immenso que doce encanto eu sinto em ler o album do meu coração!... E' que as suas paginas estão repletas de boas recordações e as boas recordações, como diz Maria da Cunha, «são como aquellas flores que parecendo seccas basta no entanto mettel-as dentro d'agua para logo se encherem de viço e frescor...»

IAMAR OLGA ADIR

Rio, Outubro—1916.

Senhorita Zitinha Gay—Capital

FRAGMENTOS.

Para a alma sensivel de Rosa Rubra.

Não... não sejas como essas arvores despidas que ás caricias da Primavéra conservam-se eternamente tristes, eternamente obscuras; indifferentes ás lagrimas das nuvens, e aos reflexos do sol-poente!

Pobre alma... não desfalleças assim, n'essas noites commoventes, quando a lua convida a sonhar, repousando no seio azul da Phantasia...

... Amaste com delirio talvez; e o teu ideal te enganou torpemente, simulando um affecto que não sentia, e cravou no teu coração amoroso o agudo punhal da ingratidão!... Era talvez a luz ardente de uma unica esperança, e subito, mergulhando na nebulosidade, deixou-te assim fria, o symbolo da dôr mummificada!»

E' triste sim, amar sendo illudida com juras falsas, proferidas por «alguem», com o peito a arfar em suspiros languidos e apaixonados...

E eu avalio a dôr intensa de uma alma sensivel dilacerada brutalmente pelos cardos da desillusão... e pungiu-me — confesso! — a mim, cujo coração não se curvou nunca ao vendaval da descrença; commoveu-me, Rosa Rubra, o gemido suffocado pelas lagrimas que parece echoar surdamente n'aquella triste pagina, arrancada pela mão do desalento á tua pobre alma soffredora! Foste trahida... olvidada talvez... quem sabe?... No emtanto ergue-te coração exhausto; procura renascer á luz dos teus proprios soffrimentos; a extranha luminosidade de uma unica lagrima!...

. . . .

Amar é viver, amar é mais: é crer; e a crença é a vida da alma! — desse alguem. Eu julgo que assim seja... aconselho-te a que de novo, — qual mergulhadora — sondes o oceano dos corações, afim de encontrar a verdadeira perola do Amor... luz que faça reflorir illusões na tu'alma triste, como as gottas do orvalho reverdecem as «maguadas petalas» das roxas violetas... E quando tiveres deparado «alguem» que só veja pelos teus olhos, e saiba que vive pelo pulsar do teu coração, embriaga-te de alegria, enlouquece de amor, pensando que muita gente existe que, embora ardentemente amada, não tem a suprema ventura de amar, porque o coração lhe é frio por natureza... semelhante a esses flócos de neve que sonhamos ver engrinaldando o cume das montanhas azuladas!...

. . . .

Que estas phrases simples porem sinceres, patenteando a minha gratidão pelo teu delicado gesto, possam revelar tambem a magua que me vae n'alma por essa dôr infinda que parece dilacerar-te o peito. Quero-te bem pelo teu soffrimento, e sinto-me humilhadamente a tua agonia; eu, que não sei o que é uma lagrima purificada no crysol da verdadeira Dôr!!...

... Soffre, queridinha; chora todas as lagrimas dos teus olhos tristes, e se é verdade que foste trahida ou olvidada, não implores compaixão, porque é baixeza curvarmo-nos diante de quem um dia nos humilhou!

. . . .

Não... não sejas a rosa languida que á falta dos beijos da borboleta louca, pende na haste a fronte empallidecida, e deixa-se desfolhar pela aragem tepida e perfumada, n'essas noites commoventes quando a luz convida á sonhar, vagando pela patria azul dos Sonhos!...

ALICE DE ALMEIDA

Senhoritas Liquinha Soragge e Maria Euphrosina
Formiga—Minas.

Senhorita Edith Santos Cordeiro Capital

PRECE

A' priminha Diva Cambraia

O' Diva, prima querida,
que estás contente a sorrir
na madrugada da vida:
Deus te dê lêdo porvir!

Menina alegre e travessa,
teu sol está no levante,
mas... antes que a noite desça,
folga bem, brinca bastante.

Querida prima formosa
affaga o teu lindo sonho,
que a vida é muito enganosa
e o mundo muito tristonho.

Dá goso ao teu coração,
antes que á luta comeces;
és uma rosa em botão,
espinhos tu não conheces.

O' alma cheia de amor,
e de bondade florida,
ó minha purpura flor,
gosa a alvorada da vida.

O' Diva, prima querida,
que estás contente a sorrir
na madrugada da vida;
Deus te dê lêdo porvir!
Rio, 916.

ARNALDO NUNES.

PECCADO E PENITENCIA

Quando nos punge esse grande
Peccado de querer bem,
E' doce que a alma nos mande
Confessar o mal a alguem.

E o beijo — verdade louca —
E' bem uma confissão,
Que se segréda na bocca
E se ouve no coração.

Mas quem diz o seu peccado
Tambem do outro, então, escuta
Um outro mal, confessado
Numa identica permuta.

Dito o mutuo sentimento
Da bocca de um a outro ser,
Vem logo o arrependimento
De mais não ter que dizer...

Por isso, para absolvido
Ficar cada peccador,
Tem de ter, todos, soffrido
As penitencias do amor.

Esse castigo tremendo
Toda uma vida resume,
Cuja historia vão fazendo
Sempre a saudade e o ciume.

Mal o peccado nascêra
Já o ciume dá parecer;
Morto, uma vela de céra
Vem-lhe a saudade accender.

Amor! estranha magia,
Exquisito, atroz encanto:
Gozar-se tanto num dia,
Para depois soffrer tanto!

FLORIANO DE LEMOS.

Senhorita Antonieta Guedes—Capital

Tailleurs de verão de gabardine de algodão, perfeita imitação de gabardine de lã ultimos modelos creados. Côres: branco, azul, rosa, beije, cinza, kaki, marron, cereja e verde.
Acabamento esmerado e talhe elegantissimo.

Preço excepcional!

29$000

O "Jornal das Moças" no Municipal

Festas em beneficio da Associação da Mulher Brazileira

Grupos que tomaram parte no "DOMINÓ NEGRO" e "ELECTRA" respectivamente dos Snrs. Carlos Malheiros Dias e Alberto Nepomuceno

MODOS E MODAS

Apezar da estação actual convidar o uso de fazendas leves, ainda adoptam as elegantes as fazendas pesadas, provavelmente devido a inconstancia do tempo, que tem estado sombrio e chuvoso.

Essa irregularidade do tempo nos obriga a offerecer ás nossas leitoras os mais modernos modelos de capas para senhoras, senhorinhas e crianças.

Os modelos que estampamos são originalissimos e chics.

Os vestidos para crianças e senhorinhas foram alvo de nossa attenção e sobre elles descrevemos o seguinte: (1) "messaline rose" guarnecido de entremeios de "guipure" e com faixa de fita de setim branco; (2) vestido de voil de seda azul formado de tres volantes debruados a setim branco, com fitas "pompadour" presas á cintura e cahindo sobre os volantes; (3) vestido de voil de seda branco guarnecido de viezes de setim azul e faixa de setim azul terminando aos lados e presa a botões de fantazia, decote sustentado por presilhas de flores de seda; (4) vestido de mousseline para mocinha de doze annos: saia guarnecida de dois volantes plissados, corpete ornado de viezes de setim e renda de Veneza; (5) vestido de tafetá verde claro, tendo a saia um alto e rico volante de renda; bluza com viezes de seda em pontas sobre a saia; (6) vestido de tafetá azul claro com pintas; saia de 2 babados e bluza bastante franzida tendo o decote debruado por fita de velludo; faixa em pontas soltas aos lados; (7) vestido de "bengaline" verde murta; saia de quatro pannos com uma sobre-saia formando ponta atraz e guarnecida nas extremidades de velludo preto; bluza composta de um suspensorio preso a laços nos hombros e cruzando na frente e nas costas; mangas curtissimas.

Completando a nossa escolha de modelos apparece a pagina das saias, que são as mais lindas e distinctas que pudemos obter. As crenolines continuam a ser a rainha da moda.

Uma capa simples e bonita

Elegante capa para criança

BELLISSIMOS MODELOS DE CAPAS ULTIMA NOVIDADE

ULTIMAS NOVIDADES DE DISTINCTOS MODELOS DE SAIAS

CHICS MODELOS DE VESTIDOS PARA CRIANÇAS E SENHORITAS

O casal Ignacio e Eulina Coelho, commemorou as suas bodas de prata no dia 31 do mez findo.

VARIOS ASPECTOS DA BRILHANTE FESTA

BODAS DE PRATA

O Sr. Manoel Osorio Baptista Lamego, negociante desta praça e sua exma. esposa Mme. Maria Lamego, festejaram no dia 30 do mez findo o 25.º anniversario do seu enlace matrimonial.

O "Jornal das Moças" no Club de S. Christovão

A «União de Caridade» realisou sabbado no Club de S. Christovão, a sua primeira festa em beneficio da pobreza envergonhada.

O "Jornal das Moças" no Club Gymnastico Portuguez

Abertura da sessão solemne em commemoração ao seu 48.º anniversario

ESCRINIO

FRAGMENTO DE UM TRECHO DE D. ANNA CESAR

Lar, Santuario dos meus affectos, nome que pronuncio com veneração e que me vem despertar doces recordações de um passado ditoso.

Lar saudoso, lar amigo, testemunha de alegrias e tristezas; sagrado refugio das grandes maguas, escrinio da familia, confidente sincero na desdita, silente consolador dos que se amam e soffrem resignados, abraçados, acarinhando-se para não morrer de dôr!

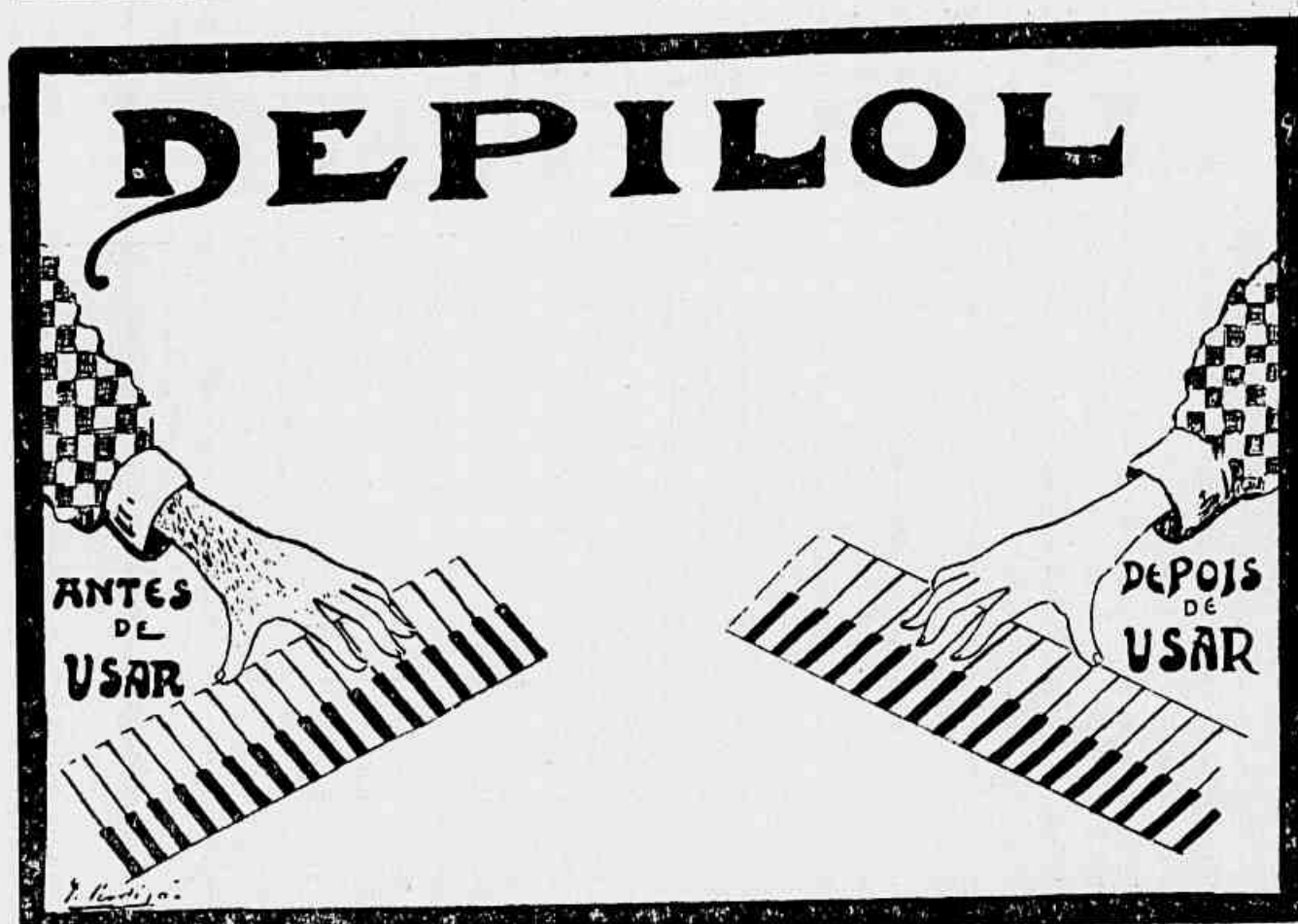
Quem te não respeita e te não ama solar bemdito onde vivemos?

Meu lar! E' a ti que consagro estas linhas; é para ti que n'este instante, vôam meus pensamentos, ciosos de teus recessos, onde guardo preciosas reliquias, sagradas recordações de santos affectos, -- objectos que ao tocal-os mãos estranhas seriam profanados. Quem se não recorda do seu lar e não o ama e não o chora ausente? Santuario da honra, remanso da familia, onde o coração se aquece aconchegado á virtude, e a alma se conforta para as lutas da vida. Fonte perenne de carinhos, de bençãos, de perdão; osculo do céo que o bom Jesus sagrou.

Quem não respeita o lar, se é nelle que se vive a vida honesta e bôa?

ANNA CESAR

ANNA CESAR

A festejada e patriotica escriptora que tem se distinguido gloriosamente no momento actual.

DICCIONARIO

Mulher: — bello ornamento da verdade; companheira do amor e do soffrer.

Esp'rança: — meiga irmã da caridade e da fé que redime e faz viver.

JOSÉ FIUZA

A' bondosa cunhada Maria Lucinda Serpa

Com rara habilidade, deixas transparecer toda á bondade e intelligencia de que te dotou a natureza, em tuas adoraveis e bellissimas cartas, que são como celestes gottas de balsamo, a amenisar a martyrisante saudade, que eu e teu mano soffremos, aqui tão distante de teu doce convivio!

LUCIA P. SERPA

Aos briosos socios do Tiro 7

Rapazes que formais o tiro sete,
Avante sempre e não temeis a sorte,
Porque Deus muito ajuda quem pretende,
A patria defender até a morte.

AGENORA FIUZA

Ao distincto joven A. M.

Emquanto no céu lindos anjos cantam
P'ra alegrar a vivenda do Senhor,
Choram na terra virgens illudidas
P'las loas do teu vil e falso amor.

AGENORA

NOTAS DA PAULICÉA

O maior acontecimento mundano destes ultimos dias foi incontestavelmente o baile no Municipal, em beneficio da Maternidade.

***

Mlle., a rica herdeira de um nome tradiccional e de uma fortuna consideravel, foi, durante todo o baile, assediada pelo joven esculapio, já esquecido dos seus compromissos com a alerte carioquinha.

E Mlle., que não dança, não encontrou meio de fugir ao terrivel assedio. Verdun foi duramente assediada mas... não cahio.

***

Mlle. L. de M. B. fez a sua estréa «dans le mond» e com grande successo. E' bella, elegante e graciosissima.

***

O elegante delegado ficou n'um cantinho a espiar tristonho. Porque seria?
Elle gostava tanto de dançar...

***

Porque será que o ex-deputado barretense usa smoking com gravata «plaston»?
Será moda?

***

Foram muito apreciadas as lindas «toilettes» de Mmes. Antonietta Prado Penteado, Cassio Prado, Prado Junior, Amaral Filho, Backeuser, Crespi Prado e Mlles. Miletin Prado de Oliveira. Nene de Souza Queiroz, Nene de Mello Nogueira, Beatriz de Souza Queiroz, Mary Sampaio Vianna, Suzanna Sampaio Vidal, Collaquinha Sampaio, Lavinia Uchoa, Sylvia Prado Uchoa, Moraes Barros, Evangelina Fonseca Rodrigues, Sophia Prado, Martha Catureau, Vera Paranaguá, Spacio Uchoa, Cecilia Mendes, Saulié e outras.

***

PERFIS

Mlle. L. U.

Alta, forte e elegante, morena de negros olhos scismadores e lindos, basta cabelleira cor de ebano. Um bello typo de mulher formosa, dessa formosura sympathica e attrahente. Frequenta a alta roda, baila com graça, palestra encantadoramente, despertando paixões violentas até hoje não retribuidas.

***

Mlle. N. de S. Q.

Morena esbelta de grandes olhos da cor

da noite, olhos meigos e sonhadores. Mlle. adora as viagens e é alliadophila intransigente. Passou parte de sua vida na Europa e para lá muito em breve voltará n'...

E' intelligente e illustrada. Fala o francez tão bem como qualquer parisiense, sem o minimo "accent".

Encantadora creatura.

***

CARTAS

Recebemos as seguintes :

S Paulo, 4—11—916.

Exmo. sr. redactor do «Jornal das Moças».

Peço a gentileza de publicar a seguinte lista de Guiomar agradecida.

Das moças de S. Paulo

a mais illustrada é Aida S. Brandão
a mais alegre é Vera Paranaguá
a mais meiga é Nene de Souza Queiroz
a mais «diseuse» è Beatriz de S. Queiroz
a mais vistosa é Baby Pereira de Souza
a mais imponente é Lavinia Uchoa
a mais carinhosa é Cybelle de Barros
a mais intellectual é Olga Meira
a mais cortejada é Maria Penteado
a mais doce é Maria Egydio Aranha
a mais melancolica é Adelaide Meira
a mais retrahida é Maria Teixeira de Carvalho
a mais divertida é Arabellinha Veiga
e a mais feia é a sua leitora

GUIOMAR

***

Exmo. sr. redactor do «Jornal das Moças».

Poderá publicar a seguinte lista :

Estão na berlinda os senhores

o Dr. Pedro de Almeida por ser voluvel
o Dr. José Libero por ser borboleta
o Dr. Alberto Pinto por ser descamado
o Gregorio Pictes por ser orgulhoso
o Dr. Ed. Rodrigues Alves por ser bonitinho de mais
o Tito Pacheco por ser dansarino mór
o Dr. Armando Rosa por ser muito magro
o Dr. Paranaguá por ser esphingetico
o Dr. Pedro Motta por ser insaciavel.
o Dr. Dumont Villares por ser ambicioso
o Paulo Azevedo por ser narciso
o Fritz de Queiroz por ser "tout remple' de roi"
e o Abel, autor desta, por ser pouco discreto.

Confere.

***

ZÉ D'AVANHANDAVA

Princesa Yolanda de Saboya

«A princesa Yolanda de Saboya é, sem receio de errar, a mais linda princesa do mundo; possue um sorriso delicioso, grandes olhos avelludados, bocca pequena magnificos cabellos negros, uma voz musical e uma soberana gentileza; quando ella atravessa as aldeias circumvizinhas de Roma as mulheres murmuram extaticas, no seu cantante idioma «Che bella madonnina!» as crianças atiram-lhe beijos e as demais pessoas saudam-na com profundas mesuras».

AMOR SUBLIME

VALSA (CARLOS ECKHARDT)

Á MINHA MÃE

1a
2a
8
ff
ao S.
F
Carlos Eckhardt

NOTAS MUNDANAS

A semana passada não foi a das mais prosperas em festas.

Commemorando a data do seu anniversario, a mui gentil e distincta senhorinha Elza de Carvalho offereceu, no dia 6 do corrente, uma «soirée» dançante ás pessoas de suas relações.

—:—

O Sr. Lazaro Ramos, em commemoração ao seu anniversario natalicio, offereceu no dia 9, ás pessoas de suas relações, uma festa intima em sua residencia. Os seus amigos, que são em grande numero, alli compareceram e fizeram-lhe uma importante manifestação de apreço, offerecendo-lhe um valoroso Patek Philippe.

Muitas senhoras e senhoritas, a alma das festas, emprestaram com o seu elegante concurso grande brilho á reunião.

Houve danças que se desenvolveram com intensidade e animação atè alta madrugada.

—:—

Brilhantissima «soirée» dançante offereceu no dia 9, ás suas amiguinhas a elegante e distincta Edda, filha do Dr. Firmo Pereira, na aprazivel residencia de seu progenitor, no agradavel bairro de Copacabana. Em um convivio distincto, onde reinava a alegria, as mais distinctas senhorinhas de nossa alta sociedade, commemoraram o anniversario natalicio de sua dilecta amiguinha, que lhes offerecêra a festa.

As danças animadissimas foram o encanto das jovens e dos jovens, que alegremente satisfeitos não deixaram passar uma contradança sem animação e concorrencia. Muitos presentes foram offerecidos á anniversariante, a quem enviamos as nossas tardias felicitações.

—:—

CONFERENCIAS

Realisou-se hontem a conferencia do Sr. Gumercindo Reychmann, em Ramos, no salão do Gremio Recreativo de Ramos, cuja these «A mulher como filha, esposa e mãe» muito deveria ter agradado a assistencia.

—:—

ANNIVERSARIOS

Fez annos a 5 do corrente a senhorita Theonilla Cavalcanti, filha do coronel Clementino P. P. Cavalcanti, e distincta alumna da escola "Joaquim Nabuco", a qual teve nesse dia occasião de verificar o quanto é estimada e admirada por todos aquelles que têm a ventura de gozar a sua convivencia.

—:—

Festejou o seu anniversario natalicio, no dia 8, a Sra. D. Joaquina Braga, dignissima esposa do Sr. Domingos Braga, escrevente juramentado do 1º cartorio da 1ª vara de orphãos.

—:—

A 7 a senhorita Annunciata Oliva, filha do Sr. Francisco Oliva.

a senhorita Judith Ladisláo de Almeida, filha do sr. Ladisláo de Almeida.

—:—

a senhorita Sophia Tavares de Lyra, filha do Dr. Tavares de Lyra.

—:—

No dia 12:

a senhorita Rosita Nery, filha do coronel Felippe Nery.

—:—

a senhorita Esther Frederico Figner, filha do sr. Frederico Figner.

—:—

No dia 13:

o joven Cicero de Carvalho Filho, intelligente filho do sr. Cicero de Carvalho.

—:—

O sr. Oscar Posada, irmão das distinctas professoras publicas Hortencia e Leonor Posada.

—:—

No dia 14:

a senhorita Ismenia Morato, filha do sr. Alvaro C. Morato.

—:—

No dia 15:

a senhorita Glahira Portugal.

—:—

Fazem annos hoje:

a senhorita Adelina Moreira, filha do Tenente João Moreira Junior.

—:—

o sr. Antonio Jonköpings de Carvalho Filho, sub official da Armada.

—:—

o sr. Octavio de Carvalho Pereira Cardoso, funccionario da Imprensa Nacional.

—:—

No dia 17:

o dr. Torquato de Sá Pinto Magalhães clinico em Nictheroy.

—:—

No dia 18:

o interessante menino Carlos (*o Carlito*) filho do sr. Alfredo Smith de Vasconcellos

—:—

No dia 19:

a senhorita Cora de Carvalho Pereira Cardoso, filha da viuva Emilia de C. Pereira Cardoso.

—:—

No dia 20:

a senhora D. Emilia Augusta Pereira, progenitora do nosso collega de redacção Ernesto Amaro Pereira.

—:—

NASCIMENTOS

O casal João Ferreira Cardoso e d. Adelaide Silveira Cardoso teve a ventura de ver o seu lar enriquecido com o nascimento de sua filhinha Juracy.

—:—

Acha-se em festas o lar do sr. Aristides de Castro e de d. Julieta de Castro em re-

gosijo do nascimento de seu filhinho, que receberá na pia baptismal o nome de Nelson.

—:—

CASAMENTOS

Consorciou-se no dia 9 a senhorita Iva Gomes Ribeiro, professora municipal, com o sr. Alberto de Castro Ribeiro, funccionario publico.

—:—

Realisou-se no dia 11 o enlace matrimonial da senhorita Francisca Ramalho dos Santos, filha do negociante Ramalho dos Santos, com o sr. Leonardo Teixeira, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brazil.

—:—

Com a senhorita Maria Augusta Nunes casou-se no dia 11 o sr. João de Souza, negociante nesta praça.

—:—

Contratou casamento com a senhorita Clotilde da Rocha Maia, sobrinha do negociante Domingos Maia, o sr. 2º tenente da Marinha de Guerra Valdemiro José de Carvalho Rocha.

—:—

Com a senhorinha Cacilda Costa Imperial, filha do sr. Francisco Costa Imperial, contratou casamento o academico Olivar Costa Imperial.

Nictheroy

E' nosso correspondente-representante em Nictheroy o Sr. Heitor de Frias Sá Pinto, a quem poderão os nossos leitores entregar as suas producções litterarias e photographicas, em vez de mandal-as pelo correio.

—:—

Os pontos de attracção e de reunião da élite fluminense tem sido o Polyterpsia e o cinema Rio, onde se tem representado boas revistas e espirituosas comedias.

A companhia Alvaro Diniz, no cinema Rio, representa ultimamente com grande agrado a revista "Flauta, cavaquinho e violão", estando preparando a montagem da revista "Bate-bocca" e "O jogo é calado". No Polyterpsia está em ensaio o novo trabalho de Antonio Quintiliano — "Boas-festas", que, segundo consta, tem grande apparato e belleza.

Correspondencia

Violeta—Desculpe-nos, mas... não é possivel.

Alcyone — Muito boas. Continue sempre assim.

Balcos—Os seus sonetos «Ultima Esperança, Dois Crystaes e Revelando» não estão bons. Dedique-se com mais attenção á metrica.

Snrs. J.ª Mendes da Rocha, Antonio Serapião, Nobrega Junior, Silva Castro, Alzemira Pereira, Helio Montenegro e Bias Pereira Guimarães, acceitos seus trabalhos.

Maria Lagartixa—Estão esplendidos os seus trabalhos. Diga ás suas irmãs que aqui estamos ás ordens.

Alvina Silva — Não temos não senhora.

Waldemar Coutinho — Não serve.

Eulalia Risonha — Não está em condições.

Almir Domingues — Necessita algumas observações o seu soneto "Amor que Morre."

A. Bastos Junior — Os seus trabalhos, dedicados á Marietta, não servem.

Elisa Carolina Gomes — Infelizmente, senhorita, não podem ser publicados.

Celio Barreiros — Não chegou ás nossas mãos.

Maria de Almeida — "No Silencio" senhorita, não serve.

AVISO: —Rogamos aos nossos collaboradores a fineza de collocarem data em os seus trabalhos.

Outrosim, pedimos *encarecidamente* não nos remetterem producções firmadas apenas com as iniciaes.

Têm cartas nesta redacção:

Margarida (3), Adelina Marozini Alva, Izabel P. Oliveira e Regina Turgner Alves.

Correspondentes

São nossos correspondentes: em Petropolis, o Sr. Euclydes Raeder;

em Nictheroy, o Sr. Heitor de Frias Sá Pinto;

em Campos, o Sr. Leonel Dorna da Silva;

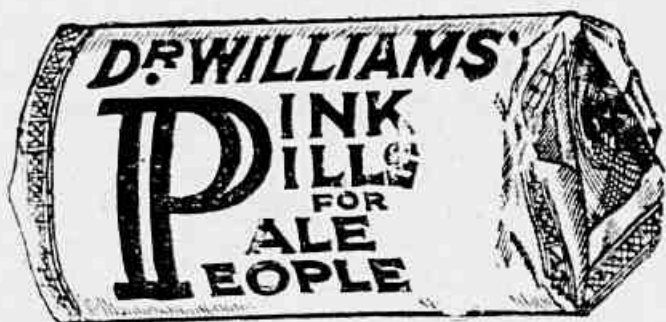
em Bello Horizonte, o Sr. Alberto de Castro Leite.

MUITAS MULHERES

supportam com heroica resignação, soffrimentos occultos, que minam gravemente a sua saude e seus attractivos. Milhares de mulheres que tomam as

PILULAS ROSADAS DO DR. WILLIAMS

durante algum tempo, recommendam com enthusiasmo e gratidão este preparado. Perguntem as suas amigas.

«Soffria de enfraquecimento em todo o organismo; tinha suores abundantes e palpitações de coração, dôres de cabeça, falta de appetite, e a minha côr era de cêra; emfim, achava-me n'um estado digno de compaixão. Tomei as Pilulas Rosadas do Dr. Williams e é a este preparado que devo a minha cura Depois de usal-as, não só fiquei restabelecida, como tambem mais forte e nutrida do que nunca». Maria Rita Janguta. Areado, Estado de Minas».

Remette-se Gratis — *Um livro contendo conselhos confidenciaes para senhoras.* Rua Consº. Saraiva 23

Facsimile do pacote em tamanho reduzido

As letras estão impressas em relevo, com tinta vermelha, sobre papel côr de rosa e são sensiveis ao tacto

PILULAS DO

ENXAQUECAS

Gazes, Indigestões, Calor na cabeça

Soffri tanto de prisão de ventre e estomago, que pensava morrer cada dia. Depois de qualquer refeição ficava com o rosto e a cabeça a escaldar temendo a cada momento uma apoplexia. Só evacuava com lavagens e fortes purgantes; tinha tonteiras, dores no coração, indigestões, enxaquecas, emfim uma vida martyrisada. Graças a Deus posso hoje do intimo do coração confessar e agradecer as «Pilulas do Abbade Moss», estar curado radicalmente e viver feliz. Fiquei livre de todos os meus incommodos, posso comer de tudo, tendo as funcções intestinaes regulares e trabalho com vontade e prazer; e tudo consegui unicamente com as «Pilulas do Abbade Moss».

Graciano de Araujo Cavalcante
Rua Canabarro, n. 49
24 de Março de 1913.

Em todas as Pharmacias e Drogarias

AGENTES GERAES:

SILVA, GOMES & COMP.
Rio de Janeiro

ABBADE MOSS

BILHETES POSTAES

Aos noivos Amelia Ribeiro e Dr. Avelar Santos.

A separação de dois entes que se amam é o inicio de uma existencia sem vida.

—:—

O ciume é uma florzinha que nasce no coração d'aquelles que se amam como vós.

AILIME SETARP

—:—

A' encantadora Erothides Ribeiro

Na ausencia o coração da amante transforma-se n'um campo de batalha onde vão lutar a esperança e a confiança. Desta luta resultam grandes soffrimentos porque não podem ser apaziguados pelo terno olhar da pessoa amada.

AILIME SETARP

—:—

A' meu esposo

Assim como a gotta de orvalho refresca a mimosa florsinha vicejando-a, assim o teu amor alenta meu coração, apparelhando-o para os embates da vida.

AILIME SETARP

—:—

Ao sympathico Joaquim Gomes—Mattoso

Quando contemplo o céo marchetado de estrellas numa noite de luar, lembro-me ingrato, do tempo de outr'ora que embalada pelo ciciar da brisa, ouvia as caricias ternas proferidas pelos labios teus; passava horas felizes que só agora sei o quanto eram agradaveis.

HORTENCIA

—:—

Ao sexo forte

A hypocrisia, a falsidade e a mentira, são as tres armas predilectas do homem.

PAULINA

Meyer, 7—11—916.

—:—

A ingratidão só merece ser recebida com o desprezo, pois só elle tem poder sobre ella.

Ella perante elle humilha-se.

C. VIEIRA

A' senhorita Julia G. Oliveira

Não ha cousa mais sublime, do que amar-se um coração o qual não se deixa avassalar pela herva damninha que se chama voluvel.

A. C. SILVEIRA

Rio, 27—10—1916.

—:—

Ao meu Simão

O amor é a mais bella e perfumada florzinha que nasce em um coração sincero.

Da tua

VESTAL

—:—

A' quem comprehender

Apesar de viver ainda na incerteza não te posso esquecer, trago escripto com lettras de fogo o teu nome E... que tanto me despreza.

Conservo a esperança de um dia me pertenceres.

OCTAVIO S.

—:—

A' Beatriz

A arma mais terrivel do universo é a ingratidão.

INVAR

—:—

Vivemos para amar, e muitas vezes por amar morremos.

INVAR

—:—

A' Alice Pereira (Lili)

Não devemos pensar na morte quando nos vemos desprezados. Devemos soffrer com resignação até chegar o dia da nossa felicidade.

INVAR

—:—

A' alguem que me entende

Pagaste-me com a ingratidão a amizade pura e sincera que te dedicava; mas não terás jámais descanço em tua vida, pois que este phantasma negro, o "Remorso" te acompanhará até ao tumulo!

E. SEABRA.

RABISCOS

A poesia é como o amor, o sentimento mais puro, é a mais elevada virtude que o coração humano póde encerrar.

Poesia!... quantas vezes eu me sinto por ella embriagado ao contemplar as grandezas dessa Natureza tão caprichosa, parece que os meus pensamentos inspirados, poeticos, impellidos por brandos ventos chegam ao céo, e lá, enlaçados aos anjos do Senhor cantam o hymno divino ao som de sublime e melodiosa musica. Quantas horas a fio eu contemplo inebriado a formosa lua cheia quando apparece radiante no céo estrellado e limpido. Outras vezes deitado na branca areia da praia admiro extasiado o continuo vae-vem das ondas desse magestoso mar.

E' que a minh'alma sem pretenções é artistica, isolada da sociedade pedante e sarcastica, procura na poesia um amparo consolador, um allivio, aliás.

Quem pensa poeticamente em cousas excelsas, robustece com benefica luz o espirito soffredor e suavisa maravilhosamente as suas dores physicas.

Rio, 31 de Outubro de 1916.

FRANCISCO GIL.

UMA TARDE DE PRIMAVERA

C'est l'heure où la nature, um moment recucillie
Entre la nuit qui tombe et le jour qui s'enfuit,
S'élève au createur du jour et de la nuit...
Lamartine, *Meditations poetiques*

Era uma tarde de primavera.

Com algumas amiguinhas, passeava pelos campos.

N'um céo despido de nuvens e muito azul, resvalava o astro-rei, em demanda do Occidente.

Os seus raios tepidos inundavam a terra em ondas d'oiro.

Ao melodioso gorgeio dos passaros uniam-se os risos argentinos das minhas companheiras.

Louquinhas de prazer, corriam, ora perseguindo as lindas borboletas de azas azues, ora colhendo campestres florinhas, que desabrochavam á orla do caminho.

Assim, nestas juvenis travessuras, chegámos a um pomarzinho isolado, abrigo de meigas avezinhas.

Desviando-me do grupo folgazão e irrequieto, embrenhei-me por entre as copadas arvores. Perto deslisava sereno e crystallino regato, estrellados de mal-me-queres. Sentei-me á margem, pensativo.

Saudoso jurity modulava tristemente as derradeiras notas, tons crepusculares enrubeciam o azul do céo.

Longe, muito longe, o esguio campanario d'uma egrejinha vibrou suave e compassivamente a ave-maria.

Camponezes passavam na estrada cantando.

Ao toque de *Angelus*, descobriram-se, e seguiram murmurando uma oração.

Ajoelhei-me e enviei tambem a Deus uma fervorosa prece.

Quando me ergui, já a noite estendia pelas silenciosas campinas o seu espesso negro véo, no azul concavo do firmamento scintillavam myriadas de estrellas...

Paysandú, Setembro de 1916.

SYLVIA OLIVEIRA.

O que penso

(A' talentosa pensadora Margarida)

"Podemos por ventura governar nosso coração?"

Quem padece e quem adora
Tem no cerebro um vulcão...
Não se póde não senhora
Governar o coração!

Ao surgir a luz da aurora
Em divina irradiação,
Todo peito se extertora,
Todo ser perde a razão!

Sem delongas, sem demora
Dou-lhe aqui a opinião
Sem valor, sem luz embora...

Eis emfim a solução:
Não se póde não senhora
Governar o coração!

NESTOR GUEDES.

A' ti, que me enganaste...

Está tudo terminado. Como me revolta o ter-te amado! Foi uma loucura, cujo resultado só eu posso avaliar. Foi no dia 16 de Setembro que te conheci. Como eu amaldiçoo essa data.

Lembras-te do que escreveste nas tuas primeiras cartas? Que devo eu fazer perante o que ellas dizem? Juro que lastimo o teu voluvel e fantastico pensar.

Has de amar loucamente quem te repel rá? Eis a minha vingança... mas acredites... eu não t'a desejo, é horrivel!...

AMORMENTE

6—11—916.

—:—

A' Candida Moura

Quando teu olhar, d'uma altivez que humilha em mim se pousa e carinhoso brilha, em vão procuro architectar na mente, sonoras phrases afim de exprimir docemente a sincera amizade que te dedico.

CARMOSINA ROSA.

—:—

A' amiga inseparavel Zulmira

Ha no meu pensamento um presentimento lugubre. Cada vez que de mim te apartas, uma onda de pranto me invade o coração, parece-me que este apartamento será para sempre... que o olhar amoroso que me lanças e o sorriso meigo com que me dizes adeus, é o ultimo que tenho a ventura de gozar.

CARMOSINA ROSA.

—:—

A' Nair de Souza

Um sorriso da pessoa amada é o balsamo para um coração ferido pelas settas do Cupido...

ROSA.

—:—

Para a senhorita Margarida
(Respondendo)

«Podemos porventura governar o nosso coração?»

Foi esta a pergunta feita por v. ex. aos leitores do sympathico "Jornal das Moças".

Na minha opinião não pódem governal-o aquelles que, quando o coração, illudido por enganadoras apparencias, lhes diz — ama —, entregam-se com tanta sinceridade ao amor, que quando querem governal-o é tarde demais. Mas aquelles, que como eu, não ouvem a voz do coração, não seguem o caminho que o coração lhes dita; vivem felizes e pódem governal-o como querem.

Não ouças nunca a voz do coração e poderás governal-o.

Cidade do E. Santo, 25—10—1916.

GARIBALDI BRICCI.

—:—

A' gentil Margarida Gomes

Não te conheço, mas admiro-te, sei que és bella, e que possues um coração de ouro; desejava ser tua amiga, estar sempre junto a ti, para ter um lugarzinho no teu coração.

UMA AMIGUINHA OCCULTA.

—:—

A' Archimedes

J... tomára por amor o que era apenas a primeira amizade profunda de um coração inexperiente, a ultima manifestação do amor ás bonecas.

LESSA.

—:—

A' Doemou

Assim como as rosas abrem as suas petalas setinosas e apresentam o delicado calix afim de n'elle receberem a gotta vivificante do rocio confortador, meu coração abre-se para sepultar eternamente o teu amor.

LESSA.

A' dedicada senhora Anna Cunha
O meu coração é um rio de prantos, porque eu tenho amado e soffrido muito.
LANDECOS.

—:—

O amor é o maior assassino da humanidade! rouba o socego d'alma, faz esquecer os entes mais queridos, em beneficio de um só.
PALMYRA ESTEVES.

—:—

A mulher quando é religiosa, recebe com resignação as desfeitas que lhe fazem, pois em suas orações pede a Deus que a ella se humilhe, quem a offendeu; e sempre vence...
PALMYRA ESTEVES.

—:—

Ao ingrato Carlitos (Carlos Velloso)
Viver auzente da pessoa a quem se dedica uma sincera amizade, é trazer o coração dilacerado pela pungente dôr da saudade.
LUZY.

—:—

Ao meu bom Carlitos (Carlos Velloso)
Só a morte dará allivio a um coração que como o meu, ama e não é correspondido.
LUZY.

—:—

A' gentil normalista
Marina da Silva Moraes.
A amizade de uma amiguinha sincera é a unica que se deve e póde-se chamar sincera.
UMA COLLEGUINHA.

—:—

Ao V. L.
E's o ornamento de meu monotono e triste viver, e quando te auzentares d'aqui, o meu soffrer será continuo, eterno e infinito.

—:—

Como és lindo!...
Acho-te mais deslumbrante do que as phantasias seductoras que o Amor traz ao nosso pensamento.

—:—

A' minha amiga America
Apezar de ser alegre e risonha, possuo o coração dilacerado e a alma bem triste.

—:—

Não sei dizer-te porque sou triste, pois ha dias para mim bem felizes, mas o prazer está sempre ao meu lado.
Barbacena, 26—10—916.
MARIA FERREIRA.

—:—

A' Ralcos
O amor é qual uma nave sem direcção em pleno oceano; quando não nos eleva, ás plagas da ventura, atira-nos aos rochedos do soffrer!
K. MILO

—:—

A' joven professora Cacilda Seabra
Ha muito supporto resignadamente o amor ardente que lhe consagro, porem não supportando este seu silencio, vi-me obrigado a confessar pelo querido «Jornal das Moças» que amo-a loucamente.
Serei correspondido com o mesmo affecto?
O apaixonado
ZUIL

—:—

A. A.
Para uma alma envôlta no negro crepe, a maior dôr é não se sentir capaz de dizer o que ella sente.

—:—

F. Castilho
Venho espargir sobre o teu escrinio affectuoso, as flores singelas da minha gratidão, que não fenecerão jamais.
CANANGA

—:—

A' quem me comprehende:
Amar é soffrer; quem vive feliz não comprehende o verdadeiro amor.
YOYO

—:—

A' Carmosina
Quem ama sem esperanças, tem como refugio a morte, quando o ser amado não conhece verdadeiramente este sentimento: ou então, tem o coração envolto no negro véo da hypocrisia.
CYSNE

—:—

A' Imagem de meus sonhos
Amaste-me e após brotar esta arvore do mysterio... deixaste morrer sem ter o orvalho de teus meigos olhares.
CYSNE
23—9—916.

—:—

Ao...
Amo-te muito! mas creio que não sou correspondida, que fazer? Os maiores tormentos passo por tua causa, mas deixar de te amar, nunca!
H. B. F.

—:—

A' Mlle. Olga
A amizade é uma mimosa e delicada florzinha, que nasce n'um coração cultivado por outro.
K. MILO

Mais um importante recurso therapeutico

Pelo Dr. Alberto Friedmann — Medico — Rio de Janeiro

O ferro e o calcio, occupam uma situução toda especial entre os componentes inorganicos dos nossos alimentos. Indispensaveis nos phenomenos de assimilação e desassimilação do individuo em perfeita saude, elles representam ainda duas substancias de grande valor no tratamento de certas doenças.

Acontece porém que, existindo elles nos alimentos apenas em pequena quantidade, a não ser que se observasse uma rigorosa diéta de substancias que os contivesse em maiores proporções, o que prejudicaria o appetite, torna-so necessario proporcional-o á economia por outros meios, o que explica o cuidado com que medicos e chimicos, de ha muito se preoccupam com este problema.

Já muitas vezes tem sido tentada a sua solução. Ha milhares de remedios com este fim preparado, sendo entretanto que apenas um conseguiu reunir em um producto concentrado, de sabor muito agradavel, os predicados que por tanto tempo se procurou inultimente reunir.

Referimo-nos ao Isis-Vitalin.

A primeira condição para um preparado que deve ser vendido em grande escala, é que elle em hypothese alguma possa ser nocivo, quer aos individuos normaes, quer aos organismos debilitados; quer ás crianças, quer aos adultos, mesmo quo seja absorvido em grandes dozes.

Essas qualidades possue o Isis-Vitalin, como prova a experiencia, uma vez que a despeito do seu grande consumo nunca foi observado o menor mal sobre as pessoas que delle se tem utilisado.

De resto, a sua composiçao já permittiu presumir este resultado.

Elle é absolutamente innocuo e permitte o seu emprego sem o menor perigo, em todos os casos em que os seus effeitos possam ser desejados.

As indicações do Isis-Vitalin são determinadas essencialmente pelo seu conteúdo em ferro.

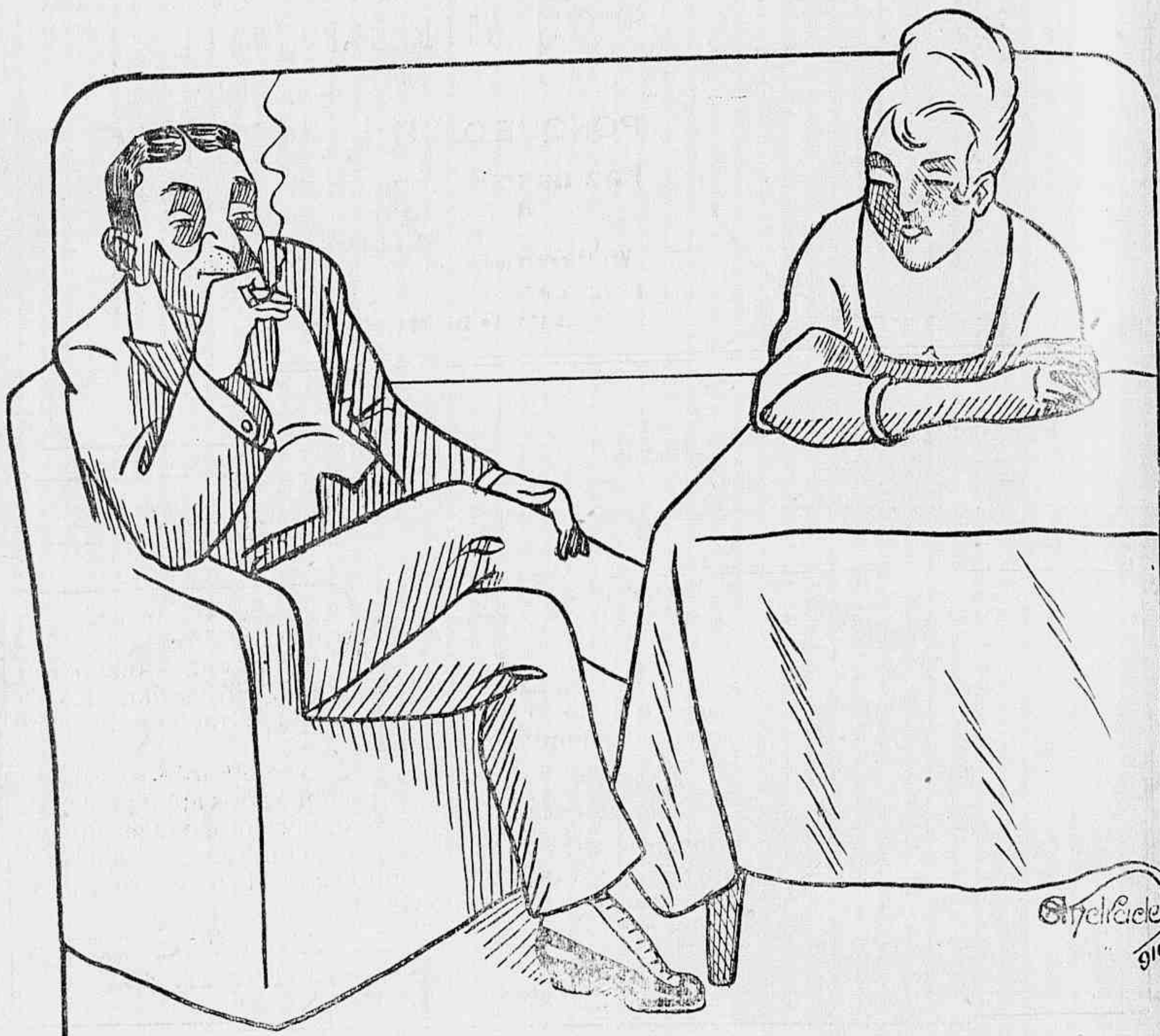
Elle contém 11,5 o[o de ferro organico, o que permitte o seu uso em soluções muito diluidas, se se tomar em consideração que as fontes mineraes mais conhecidas apresentam uma proporção muito mais baixa. Assim por exemplo, Elster só o contém na proporção de 0,08 o[oo, Homburg na de 0,09 o[oo, e Pyrmont na de 0,07 o[oo.

Esta porcentagem dos compostos ferricos é que empresta ao medicamento o seu grande valor em todos os estados que exigem um augmento de globulos vermelhos do sangue, e por consequencia de hemoglobina ferruginosa.

Assim, nas anemias em geral, ou nos estados de fraqueza occasionados por perdas de sangue ou doenças de qualquer natureza.

As composições organicas de calcio que contém o Isis-Vitalin, 12,5 o[o, ainda permittem com vantagem o seu emprego nas crianças em via de crescimento, assim como nas differentes affecções dos ossos e dos orgãos respiratorios.

A alta concentração acima mencionada permittindo o seu emprego em soluções muito diluidas, explicam a grande acceitação que teve este medicamento, por isso que de um lado o seu emprego é muito mais economico que os demais fortificantes existentes, e de outro lado o seu agradavel sabor facilita a applicação para crianças e pessoas de paladar sensivel, para as quaes tenho frequentemente receitado o seu uso.

SO' E' CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER
PORQUE O PILOGENIO
Faz nascer novos cabellos, evita a queda e estingue a caspa.
BOM E BARATO
Vende-se em todas as pharmacias e perfumarias e no deposito
FRANCISCO GIFFONI & Cia.
RUA 1º DE MARÇO 17 — RIO
Agencia Cosmos
As Senhoras gravidas e as que amamentam devem fazer uso do VINHO BIOGENICO que, como diz o seu nome, é um vinho que dá vida. Só assim, ficarão fortes e terão o leite augmentado e melhorado para robustecer tambem os filhos.
O Vinho Biogenico é o melhor dos tonicos conhecidos até o presente, e, portanto, o mais util aos convalescentes a todas as pessoas fracas e ás amas de leite. Vide a bulla.—Encontra-se nas boas Pharmacias e Drogarias e no Deposito Geral
Francisco Giffoni & Comp.
Rua Primeiro de Março N. 17
RIO DE JANEIRO
Agencia Cosmos — Rio

T p. Bedeschi — Misericordia, 74

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 17 A 22